



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUARIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da  
Irmandade de Nossa Senhora das Preces  
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor  
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração  
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital  
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»  
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857

A.N.P.42

## Um apóstolo da caridade que desaparece

No dia 15 de Julho, perto do Porto, foi vítima de um grande desastre de automóvel o Padre Américo, falecendo poucas horas depois.

O seu funeral foi uma grandiosa manifestação de pesar. Podemos dizer que Portugal inteiro chorou a sua morte e sentiu a sua falta.

É que a sua vida sacerdotal foi consagrada inteiramente aos pobres, às criancinhas abandonadas e acarinhava aqueles que o mundo escorraçava.

Ele era rico, filho de família abastada. Tinha fortuna, dinheiro, joias, brilhantes e durante muitos anos viveu na alta sociedade.

Um dia ouviu no seu coração o chamamento do Mestre: «vem e se-

gue-me» e ele deixou família, desfez-se do dinheiro e dos brilhantes e fez-se pobre por amor dos pobres e a maior alegria para ele era precisamente não ter nada.

O seu apóstolado foi fecundo, a sua obra é única em Portugal e talvez no mundo e o seu nome anda escrito em todos os jornais portugueses e estrangeiros e ficará gravado para sempre nos corações dos pobrezinhos que socorreu, das crianças que amparou, dessas muitas centenas de rapazes que salvou e fez deles homens para a vida.

Foi na verdade um grande apóstolo da caridade — da caridade que é amor — amor que traduzia em obras.

Fazia suas as dores dos pobres, conhecia as suas faltas, sentia a sua pobreza. Para todos tinha palavras de conforto, para todos tinha esmolas para dar, esmolas que ele pedia de porta em porta.

A morte veio surpreendê-lo traiçoeiramente quando andava empenhado em realizar uma obra altamente social: dar uma casa a cada família pobre.

Morreu o Padre Américo, mas nem o seu nome nem a sua obra morrerão.

O seu nome está escrito nos livros da vida e nos corações dos pobrezinhos; a sua obra há-de continuar porque é necessária, porque é precisa à Nação.

Não choremos a sua morte. Sentimos, é certo, a sua falta, mas procuremos todos continuar a sua obra, tornando-nos apóstolos da caridade, pois será assim a melhor homenagem que lhe podemos prestar.

Se houvesse assim muitos padres apóstolos... o mundo seria outro.

### Os senhores sabem porque é que há homens calvos?

Dizem os médicos ingleses que é porque os homens têm muitas preocupações e não choram, por isso caí-lhes o cabelo. As mulheres ralam-se pouco e choram muito, pelo menos com mais facilidade, daí o terem muito cabelo. De modo que temos de emendar a cantiga: quem chora seu cabelo aumenta.



No dia da festa da Senhora das Preces o serviço de regularização de trânsito foi feito por seis agentes da Polícia de Viação do Posto de Galizes e Coimbra, que empregaram os melhores esforços para que tudo decorresse com ordem e disciplina.

Foram auxiliados pelos guardas florestais, que souberam arrumar os carros nas estradas com prudência e competência.

A gravura que publicamos é testemunha do que dizemos. Os senhores automobilistas não tenham medo de entrar. Não há perigo de «engarramento» nem de atropelos, uma vez que todos saibam e queiram cumprir as regras de trânsito, e obedecer aos agentes da ordem.

A Polícia de Viação e a Polícia Florestal merecem os melhores louvores pela maneira como souberam cumprir a sua missão para bem de todos.

## Campo de Férias Noelista em Nossa Senhora das Preces

Cerca de 50 noelistas chegaram no dia 19 à Casa do Santuário de Nossa Senhora das Preces. Aqui vieram passar uma semana, numa vida simples e sã, em contacto com a Natureza e sobretudo servindo-se da simplicidade e do silêncio que aqui reina para rezarem e para estudarem.

Durante estes dias as «campistas» abordaram certos temas relacionados com a estrutura missionária da Igreja e debruçaram-se sobre as necessidades espirituais do mundo que reclamam de todos os cristãos uma atitude de alma missionária, uma caridade ardente e uma coragem indomável.

As noelistas estavam divididas por seis equipas: a do *Mundo Negro*, a do *Mundo Oriental*, a do *Mundo Árabe*, a do *Mundo Operário*, a da *Igreja Perseguida* e a da *Unidade*.

Cada uma delas devia rezar especialmente pelas intenções do seu «Mundo», estudar os seus problemas e dá-los a conhecer às outras, nos serões e sobretudo escrevendo artigos e notícias no jornal de parede de cada equipa.

A Casa do Santuário encheu-se assim de cartazes de cores diferentes (as cores de cada equipa), na varanda flutuava a bandeira do Campo e todas as manhãs os habitantes de Vale de Maceira viam passar o bando alegre das noelistas para o seu passeio costumeado.

O dia melhor do Campo foi o da ida ao Colcurinho — levantámo-nos às 5 da manhã, começámos a subida às 6,30. Mas enganámo-nos no caminho e algumas só chegaram à capelinha pelas 11 horas. Mas quando voltámos vínhamos felizes. Tinha sido um dia missionário em cheio. Vivemos a fundo todas as intenções das nossas equipas, lembrando especialmente a Igreja do Silêncio.

Hoje é o último dia. À noite haverá *fogo de Campo*. Vamos deixar com saudades a Senhora das Preces, mas partimos contentes e agradecendo todas as graças que aqui recebemos.

Uma Campista

## Festa da Missão a 8 de Setembro

Como nos anos anteriores, no dia 8 de Setembro realiza-se na igreja da Senhora das Preces a tradicional festa da Natividade de Nossa Senhora vulgarmente chamada a Festa da Missão.

Como de costume haverá missa cantada, pregação e procissão.

Na véspera, dia 7, terá lugar o Aniversário da Irmandade sufragando as almas dos irmãos falecidos.

## Colónias de Férias na Senhora das Preces

Até ao dia 28 de Julho estiveram na Senhora das Preces 43 Noelistas onde realizaram o seu campo de férias.

Até ao dia 11 de Agosto estão os Seminaristas de Coimbra, vindo em seguida os Seminaristas da Figueira da Foz até ao dia 23 de Agosto.

A Juventude Operária Católica Feminina de Aveiro também deseja vir para cá no mês de Setembro.

Como vêem este lindo recanto da Serra está a ser escolhido para campo de férias e de facto não poderia ser escolhido local melhor do que este junto de Nossa Senhora.

# São Vicente da Beira

(Elementos para a sua história)

(Continuação do número 69)

Certo dia veio bater à porta deste santo albergue uma serva do Convento da Ordem Terceira que ao tempo se havia fundado na aldeia e freguesia da Nave, concelho do Sabugal, bispado da Guarda, que se empregava a esmolar para aquele novo Convento. Teodósia recebeu-a com a maior caridade, e, apenas a serva lhe contou a vida que levavam as religiosas do seu Convento, Teodósia ficou encantada e ansiosa por ingressar nele, não descançando enquanto o não conseguisse, e, tendo-o conseguido, entrou de facto para o referido Convento da Nave, tomando o nome de Teodósia da Paixão; sendo em breve ali eleita prelada.

E foi neste ambiente e neste viver que concebeu a ideia de fundar aqui, em S. Vicente da Beira, sua terra natal, um Convento. Tratou logo de obter do Padre frei Matias, provincial da Ordem, as necessárias licenças, e, acompanhada por um seu irmão, veio para esta vila (em 1556) e expôs a sua ideia às pessoas mais principais da vila, e, estas que começaram por se opôr, considerando nas despesas que acarretaria tão grandiosa obra, mudaram, pouco depois, de opinião e logo se tratou de solicitar de D. João III a precisa licença; mas El-Rei indeferiu o pedido enquanto não houvesse padroeiro que se obrigasse à despesa com a fábrica do edificio e à sustentação da comunidade. Teodósia não desanimou e (já então tinha falecido o Rei) desloca-se a Lisboa, apresenta-se à Rainha D. Catarina, que era então regente do reino, e esta não só deferiu o que se lhe pedia como também, tão afeiçoada ficou à suplicante e ao novo Mosteiro que, dele se lembrou nas suas disposições testamentárias.

Regressada que foi a S. Vicente, Teodósia (como ela devia estar contentê) chamou do Convento da Nave três freiras que lhe eram muito particularmente afeiçoadas: Ana da Conceição e sua irmã Gracia da Corôa, pertencentes à nobre família dos Teles Falcões, de Pinhel; e D. Maria Castero, espanhola ilustre, natural da cidade do Rodrigo.

Demoraram (estas senhoras) três meses para obterem autorização dos seus superiores para se deslocarem dali, e quando chegaram a S. Vicente da Beira já Teodósia tinha arranjado o seu domicílio de forma que uma parte servia para nela viverem e na outra improvisou o côro e capela onde logo se disse missa e se celebraram officios divinos.

Tal foi, pois, (Amigos vicentinos) o principio deste Mosteiro (nesta querida terra de S. Vicente da Beira) pelos anos de 1560.

\* \* \*

A fama das virtudes desta nova comunidade atraía muitas esmolas, muitas visitas e muitos pedidos de mulheres devotas para entrarem neste pequeno «cenóbio». Duas destas logo se ofereceram para irem esmolar a favor da nova instituição, o que a fundadora aceitou com grande satisfação, e logo resolveu dar

mais amplidão à pequena capela e transformar o seu humilde recolhimento em um Mosteiro «regular». E volta a deslocar-se a Lisboa e trouxe de lá uma linda imagem de Nossa Senhora, em boa escultura de pedra, que existiu longos anos na Igreja do Convento, e muitas alfaías que por lá lhe deram várias senhoras.

Apenas Teodósia regressou deu logo principio à nova igreja e ao novo Mosteiro; e as obras muito em breve foram concluídas graças ao zelo e dedicação dos habitantes da vila que acudiram pressurosos — uns com as suas esmolas em dinheiro, outros com os materiais necessários, outros com terras, campos e olivais, para serem vendidos, sendo o que rendessem para se empregar nas referidas obras; outros acudiam com os seus serviços pessoais, tanto os homens como as mulheres.

Em 1572 já viviam no Mosteiro 9 freiras, com suficientes cômodos e uma linda cerca.

(Continua no próximo número)

## NOTICIÁRIO

— Esteve aqui no dia 16 de Junho p. p., a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Valentina de Andrade Vaz Raposo, a assistir aos últimos momentos de vida de sua cunhada D. Ludovnia Vaz Raposo que faleceu poucas horas depois, sendo o funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, realizado no dia 17, tendo vindo a acompanhar o féretro, de casa à igreja e daqui até ao emitério, todos os sobrinhos da falecida e o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Dr. José Adriano Pequito Rebelo, da quinta da Margalha — Gavião.

A sr.<sup>a</sup> D. Ludovina, que era uma senhora muito religiosa e de bons costumes, foi aqui uma grande administradora do que, com seus irmãos, herdaram de seus Pais, e, faleceu solteira, com 74 anos de idade; sendo a última dos seus irmãos a finar-se.

Era irmã querida do, que foi também aqui muito estimado, Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Domingos Martinho Raposo, de saudosa memória, e do Sr. Dr. José Hipólito Raposo escritor de grande mérito e uma das verdadeiras glórias de S. Vicente da Beira, que muito ajudou a enriquecer a nossa Literatura, com mais de três dezenas de valiosas Obras publicadas! Tinha esta Senhora, que agora faleceu, grande prestígio entre nós, pelo que era aqui muito querida e respeitada.

Que no Céu, onde a sua alma se foi juntar à de seus irmãos, Deus lhe dê e a todos o merecido prémio das suas virtudes. E para os que lastimam a sua perda vai a expressão do nosso mais sentido pesar.

— Também no dia 17 de Junho esteve aqui em S. Vicente, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Visconde do Alcaide.

— Dia 21 mandou a L. A. F. S. V. B. celebrar na igreja da Encarnação, em Lisboa, missa do 30.<sup>o</sup> dia por alma da que foi sua associada de nome D. Maria de S. João, fazendo-se representar a mesma Liga, neste acto, pelo seu secretário Sr. José Fernandes.

— Em 24 veio aqui presidir à usual reunião anual da Ordem Terceira o muito estimado Reverendo

Frei Francisco Crespo, da qual, Ordem, é muito digno Director; tendo saído daqui nesse mesmo dia.

— De regresso ao Internato do Rochoso saiu daqui no dia 28 a «serva de Jesus», Maria Teresa Barata, irmã querida, entre outros, do nosso estimado assinante sr. Francisco Carvalho Candeias actualmente prestando serviços na Secção tipográfica do muito conceituado jornal «O Século».

— No dia 7 deste mês de Julho foram rezadas, simultaneamente, três missas na nossa Igreja Matriz, por alma de D. Hermínia Robles Monteiro — trigésimo dia do seu falecimento — mandadas celebrar por seu irmão o Ex.<sup>o</sup> Sr. Felisberto Robles Monteiro, às quais veio assistir com sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa, Filha e Genro; não se tendo esquecido, neste dia, de suavisar a vida dos pobres.

Um dos celebrantes da missa foi seu sobrinho o Rev.<sup>o</sup> P.<sup>e</sup> Albertino Robles Monteiro que veio também, propositadamente, de Lisboa para esse fim.

— Ainda, também, no dia 11, faleceu, com 73 anos, o sr. António Bazílio, que deixou viúva a sr.<sup>a</sup> Hermínia Moreira, e, era pai do nosso assinante sr. Bazílio Moreira, João Bazílio Moreira e Maria da Anunciação Moreira. A todos apresentamos os nossos sentimentos.

— Fazem anos: dia 24 de Agosto a sr.<sup>a</sup> Maria de Jesus Candeias, esposa do assinante sr. Fernando Moreira, de S. Vicente; a 26 a menina Maria de Fátima Simôa Martins dos Santos, filha da nossa assinante sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Simôa, de Mourelo; e, no dia 9 de Setembro fazem anos a menina Maria do Carmo Craveiro, filha do assinante sr. Francisco Jerónimo dos Santos, de Lisboa, e o menino Joaquim Martins Ramalho, filho do assinante sr. João António Ramalho, aqui de S. Vicente.

Nos primeiros dias do mês de Agosto com destino a Luanda, embarcam no *Vera Cruz*, a nossa estimada assinante D. Laura dos Santos Lopes e seu marido, pelo que pedimos a Nossa Senhora das Preces que lhes proporcione uma boa e feliz viagem.

Casa da Cerca

18-7-56

JOSÉ LOURENÇO

P. S. — Chamamos a atenção dos queridos vicentinos e amigos para o grande sacrificio que a «Voz do Santuário» está fazendo, ocupando quase 1/4 do Jornal com as notícias da nossa terra.

Por um breve apontamento que temos, cerca de uns 30 assinantes, tendo-se vencido já um ano, ainda não vimos os seus nomes na lista dos que pagaram.

Tenham lá paciência amigos, tomem o caso na consideração que merece.

O sacrificio dividido por todos nós é nada ou quase nada a cada um.

Seria também um grande acto de generosidade se conseguisse, cada um, mais um novo assinante.

Teria então lugar o aforismo: «Amor com Amor se paga».

J. L.

## S. Gião

Vindo de Lisboa chegou a esta localidade o Sr. Capitão Luís Portugal acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa e seu sobrinho Luís Portugal Norton Nogueira.

Ao chegar a S. Gião deu logo trabalho a artistas e trabalhadores, mandando demolir algumas casas em frente da nossa igreja dando-lhe um novo aspecto.

— A nossa filarmónica foi abrihantar as festas de S. Pedro em Travanca de Lagos, de S. António, em Barriosa, Nossa Senhora da Paz no lugar do Muro, freguesia de Vide.

— Em perigo de vida foi transportada para o Hospital de Oliveira a sr.<sup>a</sup> Maria do Carmo, esposa do sr. José Fradique, condutor da camioneta da carreira. Foi-lhe extraída uma criança já morta e ela faleceu poucos momentos depois. Foi transportada para S. Gião onde se realizou o funeral que foi muito concorrido, incorporando-se as duas Irmandades, a filarmónica e muito povo.

— No dia 26 deste mês de Agosto deve realizar-se a tradicional festa do Senhor dos Aflitos que costuma ser muito concorrida e à qual costumam vir assistir as famílias de São Gião e que vivem no Porto, Lisboa, Coimbra, etc.

## Um médico catequista

Faleceu há pouco em Tanganica, África, um médico que dedicou toda a sua vida profissional às missões católicas.

Era médico e ao mesmo tempo catequista.

Que belo espelho para muita gente que se envergonha de ensinar a doutrina às crianças.

Pelos seus serviços prestados recebeu três medalhas belgas e três inglesas e três medalhas que lhe foram entregues pelo Papa.

## «Pão e Deus»

No principio do mês de Julho houve uma revolução na Polónia. O povo que está debaixo das garras da Rússia gritava pelas ruas fora: queremos pão e Deus.

O pobre povo polaco passa fome, os salários são pequenos, os alimentos caros e as mulheres e crianças vão morrendo à falta de calorias.

Também não podem assistir aos actos da Religião nem mesmo praticá-la às escondidas.

É por isso que o povo se revoltou gritando pão e Deus que é na verdade o que lhes falta.

Pobre povo que nem na própria Pátria tem liberdade!...

## Se quer viver muito tempo...

Um médico espanhol, que acaba de completar a bonita idade de 102 anos e ainda se encontra cheio de saúde, diz que atribue a sua longevidade ao facto de nunca ter abusado das comidas e das bebidas e ter sempre uma vida regrada.

# Modéstia cristã

## (NOTA PASTORAL)

Os Bispos Portugueses da Metrópole e das Ilhas Adjacentes, reunidos em conferência, depois do seu retiro no santuário de Fátima, considerando que se comemora este ano o 1.º Jubileu da Consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria, e tendo em conta as dolorosas ruínas causadas nas almas pela febre de paganismo que se traduz na vida por impetuosa indisciplina dos costumes, entende ser grave dever seu chamar veementemente a atenção dos seus diocesanos para as obrigações que a modéstia cristã impõe.

Assunto desta importância merecia ser tratado com desenvolvimento em Carta Pastoral. Como, porém, tal não é possível nesta hora, aproveitam ao menos a sua reunião na Cova da Iria, que a presença de Nossa Senhora, «Mãe puríssima», celestialmente santificou, para, entre outros problemas, analisar a situação moral das suas dioceses e publicar esta Nota Pastoral.

Sem respeito pelos supremos direitos de Deus e sem consideração pelos valores sagrados do espírito, entre os quais avultam a santidade da família, e a moralidade social, o paganismo não só desconheceu a virtude da pureza, mas foi até à anarquia sacrilega de divinizar o próprio vício.

Cristo, Senhor nosso, abrindo pela palavra e pelo exemplo os novos caminhos da vida, ensinou aos homens de todos os tempos, a lição austera da ascese que expia, purifica e redime. Nessa escola de renúncia, aprendem os santos a escalar os caminhos de Deus.

Infelizmente, — mercê de abdições vergonhosas, nascidas nas profundezas obscuras da natureza gravemente ferida no pecado de origem, e continuadas em actos que aviltam e até, por inconcebível inversão de valores, em teorias demolidoras, que incendeiam a fantasia, anarquizam o coração e fazem tábua rasa do bem e da virtude — consideram obsoletos e mesmo degradantes os preceitos da moral cristã. Já se não lamentam as quedas como fraquezas da vontade, antes se exaltam como expressão de virilidade e de grandeza. Não só se desconhece o clima heróico da mortificação cristã, mas até se repudia a virtude como pusilânime abdição da vida.

Até católicos parecem perfilhar, por palavras e por actos, esta mentalidade furiosamente pagã, esquecidos do que devem à sua dignidade humana e à sua sacralidade, adquirida logo no baptismo. Sob muitos aspectos, e principalmente no que respeita a trajos e atitudes, percorrem-se caminhos sombrios de libertação, afinal escravidão funesta, com uma insensibilidade de consciência que arrasta a consequência stenebrosas.

### Um grave atentado contra a moral

No uso corrente da vida — nas ruas, em reuniões de toda a ordem, mesmo em trabalhos domésticos — há desenvolturas de conversas, de maneiras e de trajos, que necessariamente ferem as consciências delicadas. Os excessos são ainda mais despudorados nas praias, nas ter-

mas, em festas elegantes de sociedade.

Não pode esquecer-se o grave atentado contra a moral que constitui a longa permanência na praia, em fato de banho, mais que mingauado.

Com frequência, nem a casa de Deus é respeitada. Para muitos, não há diferença entre um salão e uma igreja. Nem a inocência das crianças merece sombra de consideração.

Em casa, nas praias, um pouco por toda a parte, até pais com responsabilidades religiosas se permitem liberdades e vestem os seus filhos tão ligeiramente, que necessariamente se cresta cedo a flor do pudor natural e cristão que sempre carinhosamente devia resguardar-se e robustecer-se.

Por muito que se proclamem as belezas do naturalismo, por mais que se grite ser necessário preservar as complicações e cultivar a simplicidade, a razão e a fé condenam sem remissão tais exageros, como vilipêndio da pessoa humana e profanação do templo de Deus que é a nossa alma.

### Pureza e modéstia — um dos pontos da Mensagem de Fátima

Não há que duvidar: ou se harmoniza a vida com a moral do Evangelho, ou se incorre nas iras do Senhor. Quem não vive a fé é apóstata da fé. A infidelidade ao que se acredita é também infidelidade à própria consciência humana. A Mensagem de Nossa Senhora aos Pastinhos de Fátima põe-nos perante a mesma realidade.

Ora um dos pontos da mensagem de Fátima é precisamente o da pureza e o da modéstia. Queixou-se amargamente a Virgem Santíssima da impureza, que tantas almas leva ao inferno.

Julgar-se-á que ainda não se atingiu aquela série de desmandos que Nossa Senhora inexoravelmente condenou? Convirá recordar a extrema delicadeza e a repulsa total pelas pequenas liberdades que já faziam sofrer os Videntes.

Perante o que fica dito, dificilmente poderão considerar-se isentos de pecado mortal aqueles cuja imodéstia constitui grave escândalo ou alucinada provocação. São como fochos de fogo satânico, ateando labaredas de pecado. Nem pode alegar-se, como desculpa, a falta de intenção, nem serve de nada o exemplo alheio, porque a gravidade do pecado não se define apenas pelas intenções de quem o pratica, mas também pela desordem objectiva dos próprios actos e pelas circunstâncias exteriores do escândalo e mau exemplo. São indignos da absolvição sacramental aqueles, que convencidos da gravidade da sua imodéstia, não oferecem garantia sólida de arrependimento e de emenda, nem sequer fazem a mais leve tentativa para corrigir-se.

Em certos casos, a falta não irá além do pecado venial, mas também este deve evitar-se, porque é obrigação de todos tender à perfeição, a qual exige esforço constante da vontade.

Bem sabemos quanto custam as

## Lamentação

Meu Deus:

As doenças que me dais  
Sofro-as por Vosso amor  
Na fé de que me as mandais  
Para desconto, a favor  
Da minh'alma pecadora.

Maior era a minha dor,  
Ó Meu Deus, se assim não fora!

Por isso, até ao transpor  
A minha última hora,  
Querô, pela vida fora,  
Render-Vos graças Senhor.

1956

José Lourenço

ascensões no caminho áspero da virtude, para mais trilhado num mundo envolto em incêndios de pecado. Mas sabemos que a consideração séria da dignidade humana e o recurso habitual à oração, aos sacramentos e às pequenas mortificações de cada dia, que tonificam a alma, constituem meio eficaz para a escalada vitoriosa no sentido de Deus.

### Ninguém ouse profanar os templos entrando lá com trajos desonestos ou tomando atitudes irreverentes

Por isso, tendo em conta as condições dos costumes portugueses, atendendo aos princípios que o Senhor veio ensinar ao Mundo, e considerando as graves exortações da Mensagem de Fátima, e das Instruções do Santo Padre Pio XII, de harmonia com os preceitos consagrados pela moral cristã, condenamos, com toda a Nossa autoridade:

a imodéstia dos vestidos que, por demasiadamente cingidos pela sua estreiteza, põem em relevo as formas, cujo recato a fé e a própria dignidade natural exigem;

a imodéstia dos vestidos de tal maneira reduzidos, que quebram a reserva e o respeito com que deve olhar-se um corpo que foi consagrado a Deus no baptismo, e que aliciam ao mal;

a imodéstia dos vestidos que, por sua transparência, são causa de ruína espiritual.

Queremos, de modo particular, que a Casa de Deus, seja respeitada, e constitua assim lição edificante, exemplo público, apelo permanente. Ninguém ouse profanar os templos, entrando lá com trajos desonestos, ou tomando atitudes irreverentes. As pessoas de sexo feminino terão a cabeça coberta, velados o peito e os braços, usarão meias (se pela sua condição as costumam usar) e evitarão trajos masculinos. Também os homens em seus trajos e maneiras, observarão a modéstia cristã, que por igual os obriga, e não deverão ser admitidos nas igrejas nem aos sacramentos se se apresentarem indevidamente, por exemplo de «shorts», calções vulgares, ou em mangas de camisa.

E concluímos apelando, com Sua Santidade Pio XII na citada carta da S. C. do Concílio, para os militantes da Acção Católica e associados das obras de piedade, nesta nova cruzada contra costumes pagãos vindos do estrangeiro, e corruptores da inocência e da moralidade. Citamos as próprias palavras do Papa: «os militantes nos exércitos da Acção Católica considerem, também como missão principalíssima, intensificar o trabalho, já começado, neste campo». A Portugal, que ouviu directamente a mensagem de Fátima, cumpre especial obrigação de dar o exemplo.

## Quando chegamos aos 2 mil?

Se, desde que nasceu a «Voz do Santuário», não fossem ficando pelo caminho alguns assinantes, já teríamos passado a casa dos dois mil. O número de entradas vai em 2029, mas a tiragem é de 1600, de modo que para os dois mil faltam 400.

Ora com um bocadinho de jeito e com uma pitadazinha de boa vontade os nossos prezados e muito estimados assinantes podiam arranjar novos assinantes.

Como vêem a «Voz do Santuário» é o melhor jornal que a roda do sol cobre e a Senhora das Preces é a mais linda rosa que veio ao mundo. Ora digam lá que não...

## Santo António e o guarda-chuva

Num dia chuvoso, percorria uma senhora as ruas de Toulon, a fazer compras em diversas lojas. Estava com muita pressa, pois era tempo de embarcar e por preço algum perderia o vapor. Enfim chegou ao porto... De repente, reparou na falta do guarda-chuva...

Que fazer?... Não podia voltar, porque não lhe restava tempo para procurá-lo. Lembrou-se de Santo António, protector das coisas perdidas. Fez-lhe a promessa de cinco francos para os pobres, caso achasse o objecto que acabava de perder. Mal fizera a promessa, eis que vem correndo o empregado de uma das lojas, devolvendo-lhe o guarda-chuva.

Bom! e os cinco francos!... Reavido o guarda-chuva, queria ficar com o dinheiro...

Pensava consigo:

— Quando prometi os cinco francos, o empregado já estava de caminho com o guarda-chuva à minha procura; por conseguinte, nada devo ao Santo.

Nisto, um golpe de vento arrancou-lhe o guarda-chuva das mãos, atirou-o à água, donde nunca mais surgiu...

Santo António provou como castiga a quem não quer dar o prometido aos pobres.

A. B.

## Os dois caminhos

Há na vida dois caminhos:  
um do Bem, outro do Mal.  
Tem pra seguir qualquer deles  
liberdade cada qual.

O primeiro, muito ingreme,  
cheio de espinhos e abrolhos,  
sobe-se às vezes suando  
e com lágrimas nos olhos.

Ilumina este caminho,  
uma doce claridade,  
que dá paz ao coração  
e à alma tranquilidade.

No segundo, sem ladeiras,  
vai a gente por atalhos,  
sem estorvos nem canseiras,  
mas, no fim... quantos trabalhos!

Chega-se às vezes depressa  
pelo caminho do Mal;  
mas se acaso se tropeça,  
então a queda é fatal!

.....  
Queres viver satisfeito,  
sem incomodar ninguém?  
Segue na vida a direito  
pelo caminho do Bem.

ALFREDO CABRAL

# Festa de Santa Eufémia



No dia 12 de Agosto realiza-se na capela de **Santa Eufémia**, do Santuário da Senhora das Preces, uma Festa em honra de **Santa Eufémia** cujo programa é o seguinte.:

Às 9 horas — Chegada da Filarmónica de Avô;

Às 10,30 horas — Procissão conduzindo a imagem de Santa Eufémia para a igreja da Senhora das Preces;

Às 12 horas — Missa cantada e sermão;

Das 3 horas — às 5 da tarde concerto pela Filarmónica de Avô;

Às 5 horas — Terço e Procissão conduzindo a imagem de Santa Eufémia para a sua capela;

Até às 8 horas — Concerto pela mesma Filarmónica de Avô.

\* \* \*

**Visitai o Santuário da Senhora das Preces no dia da Festa de Santa Eufémia**

## Aldeia das Dez os problemas do seu futuro

Neste modesto artigo não pretendo mais que dar-vos algumas opiniões puramente pessoais, sobre a Aldeia das Dez.

Todas as terras que tenho visitado, umas mais outras menos, carecem de melhoramentos. Aldeia das Dez, não podia fugir a esta regra, e até, diga-se em abono da verdade, as suas necessidades não avultam em número, são bem pequenas; a electrificação (para a qual já existem donativos), o alcatroamento da Rua principal e a rectificação da estrada desde a Ponte das Três Entradas até ao Santuário de Nossa Senhora das Preces.

Encaixa-se a Aldeia das Dez entre os mais altos montes da Serra da Estrela, a uma distância de 80 quilómetros da Cidade Universitária. Fica-se mudo de espanto à vista daquele paraíso. No sopé desses montes deparamos com um vale de extraordinária beleza, o rio como uma fita de prata serpenteada por entre campos de ouro e esmeralda, e nos altos cumeiros o Santuário de Nossa Senhora das Preces e a Capelinha de Nossa Senhora das Necessidades, pontos de reunião dos peregrinos de todos os quadrantes

da terra portuguesa unidos pela mesma Fé.

Turisticamente, é do mais pobre que tenho visto...

Uma estrada, um perfeito labirinto de 4 quilómetros, boa para Rallyes, leva-nos até lá, desde esse tão belo lugar que se chama Ponte das Três Entradas; dali, segue então outra estrada de uns 10 quilómetros, boa para Lambretas, Vespas e Bicicletas e não para os grandes carros que atravessam hoje as vias de comunicação rodoviárias do nosso País, que nos conduz a essa zona privilegiada, rica de panorama e horizontes, dotada, pela Divina Providência, de incomparável beleza e que é o Santuário de Nossa Senhora das Preces.

Aldeia das Dez, foi das poucas aldeias portuguesas que teve antigamente as suas ruas iluminadas, pois o atestam os candeeiros aí colocados. Hoje, em pleno século XX, Aldeia das Dez vive às escuras. No Verão, com o movimento rodoviário para o Santuário, são levantadas grandes nuvens de poeira, foco de gravíssimas doenças.

Todas estas obras são de absoluta

## Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Virgílio Correia, Luadas;  
José Gouveia, Alvoco das Várzeas;  
José Joaquim dos Santos, Rodiado;  
António Rodrigues Valente, Ponte das Três Entradas;  
D. Maria Madalena, Val Torno;  
António Maria, Val Torno;  
António Campos Silva, Pomares;  
Antero Caetano, Venda do Val, Mouronho;  
José Marques Henriques, Tondela;  
Diamantino da Costa, Ponte das Três Entradas;  
Luís Alves Fortunato, Mouronho;  
César do Rosário Prata, Benfeita;  
António Bento de Sousa, Chães de Égua;  
José Augusto Pereira, Cebola;  
D. Vitória Marques Monteiro, Folhadal;  
Manuel Lourenço da Silva, Lisboa;  
Augusto Neves Borges, Nelas;  
D. Guiomar da Conceição Mendes, Lisboa;  
D. Maria da Anunciação Dias, Lisboa;  
D. Guilhermina Augusta Pacheco, Piódam;  
José Lopes, Malhada Chã;  
Joaquim Guilherme, Parente;  
Manuel Antunes Freitas, Abitureira;  
António Fonseca, Gramaça;  
António Ramos, Gramaça;  
Afonso Correia do Carmo, Tondela;  
Manuel Francisco, Abitureira;  
Amadeu Rodrigues Gouveia, Adiga;  
César Barata, Vidual;  
João Matias, Casas Figueiras;  
Manuel Francisco da Costa, Casas Figueiras;  
António Castanheira, Pomares;  
D. Augusta Mendes Madeira, Lisboa;  
D. Maria Luiza Jorge Monteiro, Anceris;  
D. Emília Jorge Leal, Vila Cova;  
D. Maria Fernanda Alves dos Santos, Anceris;  
António José Alves, Avô;  
António João da Silva, Rodiado;  
António Francisco Marques, Casas Figueiras;

João da Fonseca, Tondelinha;  
António Caetano Júnior, Gondufo;  
Manuel Loureiro, Tondela;  
António Marques dos Santos, Lisboa;  
Augusto Marques, Lisboa;  
D. Fernanda da Conceição Pereira, Lobão da Beira;  
José Luís de Brito, Vide;  
Aires Rodrigues Sebastião, Pereira — Mortágua;  
João Pereira, Val de Medeiros;  
José Mendes Ferreira, Gondufo;  
D. Leonor de Jesus Sousa, Lisboa;  
D. Odete Baptista Ferreira, Lisboa;  
Luciano Álvaro Mendes, Vale de Madeira;  
Manuel Lourenço da Paula, Chão Sobral;  
Augusto Genro, Cebola;  
José Francisco Pires, Cebola;  
Adelino Barata, Sandinha;  
Manuel Martins Alves, Candosa;  
Fernando Ramos, Candosa;

necessidade, Aldeia das Dez e o seu Santuário (que aguarda que o transformem numa grande zona de Turismo Nacional) têm direito a elas.

Sem dúvida que o problema é vasto, mas tenho esperança em que eles não deixarão de ser estudados, em todos os seus aspectos e atacados resolutamente a bem da Nação.

Lisboa, 17 de Julho de 1956.

Carlos da Conceição Mendes

Alfredo Francisco Tomaz, Barroca Grande;  
Aurélio Nunes Pacheco, Cebola;  
Américo Ramos Pereira, Cebola;  
D. Maria Amélia Duarte, Lagos da Beira;  
José António Almeida, Piscaneco Cimeiro;  
António dos Santos Pires, Silveiras — Moleiro;  
Manuel Martins Júnior, Troviscal;  
Agostinho Gonçalves, Chão Sobral;  
D. Maria Jesuina das Neves Ferrão, Lagares da Beira;  
Pedro Baptista Branco, Cebola;  
António Branco Baptista, Cebola;  
José Maria Martins, Oleiros;  
José Romão, Cebola;  
João de Deus, Oleiros;  
João de Matos, Oleiros;  
Albano Martins de Abreu, Moita da Serra;  
Abel Martins de Abreu, Moita da Serra;  
Cândido Baptista Oliveira, Moita da Serra;  
José Carvalho das Neves, Venda da Serra;  
José Joaquim Baptista, Cebola;  
Alfredo Baptista Júnior, Cebola;  
António Francisco do Nascimento, Pomares;  
António Fonseca e Silva, Ponte das Três Entradas;  
Rui Andrade Corvo Sales, Avô;  
D. Maria Urbana, Chães de Égua;  
Manuel Miguel Castanheira, Quinta da Granja;  
D. Maria Isabel Leal Morgado, Coimbra;  
D. Maria Celeste Rosa Serra, Parente;  
Rui Manuel Morgado, Arganil;  
José Tavares Castanheira, Sandomil;  
Viriato Gouveia, Aldeia das Dez;  
Cristiano Lourenço, Goulinho;  
José Mendes Diniz, Lisboa;  
António Nunes Mendes, Aldeia das Dez;  
António Lopes Mendes, Alvoco das Várzeas.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

Luciano Lourenço, Lisboa;  
João Lopes Mendes, Brasil;  
António Madeira Tavares, Angola;  
Manuel Baptista de Oliveira, Carapinha;  
Manuel de Almeida, Cabil;  
António Francisco G. Rolo, Cadima;  
D. Isaura Fernandes da Cruz, Pomares.

Com 40\$00 pagou o sr. José Mendes Pinheiro, residente em Lisboa.

Com 50\$00 a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Cândida Gonçalves de Oliveira, Lisboa;  
Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Diamantino Amaral, Aveiro; Legião Portuguesa, de Aveiro; Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Arminda Paula Miguel; e com 60\$00 o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Francisco Bernardo Dias, Lisboa.

No próximo número continua a publicação das quantias recebidas na festa da Senhora das Preces.

## Baptizado aos 93 anos

Dizem de Honcon que um milionário budista, vendo-se em perigo de vida, pediu a um missionário que lhe administrasse o baptismo. Recebeu de facto o baptismo tendo 93 anos de idade.

Morreu cristão quem toda a vida foi pagão.